MOREIRA, Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A Educação do olhar no ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução: Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Criatividade, personalidade e educação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

LOWENFELD, Viktor; MAILLET, Miguel (Trad.). **A criança e sua arte: um guia para os pais**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1990.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

DICIONARIO AURELIO DA LINGUA PORTUGUESA. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, et al. Nova Fronteira: São Paulo. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a10.pdf>. Acesso em: 17/fev./2017.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula**. X semana de letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 29 set a 1 out 2010.

KISHIMOTO, T. M.(Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIEDMAN, A. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna 1996

SANTOS, Jane Gapo de Lacerda dos. **A contribuição do psicopedagogo na aprendizagem infantil através de brincadeiras e jogos**. Trabalho de Monografia – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro 2010

SPODEK. B. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Trad. Cláudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 1998

BRASIL. – Ministério da Educação E do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 2, 1998. Acesso em: 23/mai./2019

Aspectos da didática no ensino superior

Cícera Aparecida das Flôres

RESUMO

O trabalho proposto neste artigo tem o objetivo de ressaltar a relevância da didática na docência superior, como são crescentes os números de universidades no Brasil são de grande relevância o tema. Como o assunto é extenso abordamos alguns aspectos relevantes sobre a Didática de maneira geral e um pouco de maneira especial, esse artigo foi realizado através de pesquisas bibliográficas. Analisamos que para o docente ter o conhecimento técnico da matéria a ser lecionada é importante, porem não basta que tenha o domínio da especialidade, mas precisa ter a didática para transmitir esse conhecimento, para que o aluno tenha condições de absorver esse aprendizado, pois assim o aluno terá um ensino de qualidade. É importante que as instituições de ensino superior, faculdades e universidades sejam criteriosas na contratação do corpo docente, ou seja, que se contratem professores adequados para lecionar. A didática é necessária para a formação de um bom professor, pois será utilizada e aplicada em sala de aula, para o entendimento do aluno, e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

PALAVRAS-CHAVE: Didatica. Ensino Superior. Aprendizagem. Conhecimeto.

ABSTRACT

The work proposed in this article aims to emphasize the relevance of teaching in higher education, as the number of universities in Brazil is increasing, the theme is of great relevance. As the subject is extensive we approach some relevant aspects about Didactics in a general way and a little in a special way, this article was carried out through bibliographical researches. We analyze that for the teacher to have the technical knowledge of the subject to be taught is important, but it is not enough that he has the mastery of the specialty, but he must have the didactics to transmit this knowledge, so that the student is able to absorb this learning, the student will have a quality education. It is important for higher education institutions, colleges and universities to be careful in hiring faculty, that is, to hire suitable teachers to teach. The didactics is necessary for the formation of a good teacher, because it will be used and applied in the classroom, for the understanding of the student, and for the rich knowledge that both will.

KEY-WORDS: Didatica. Higher Education. Learning. Knowledge.

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente o número de universitários vem aumentando a cada ano. Segundo dados do censo 2017 as 2.448 IES brasileiras, 82,5% são faculdades. As 199 universidades existentes no Brasil equivalem a 8,1% do total de IES. Por outro lado, 53,6% das matrículas da educação superior estão concentradas nas universidades. Apesar do alto número de faculdades, nelas estão matriculados apenas 1/4 dos estudantes. Em 2017, 35.380 cursos de graduação e 63 cursos sequenciais foram ofertados em 2.448 IES no Brasil. Dois terços das IES oferecem 100 ou mais cursos de graduação e 26,7% das IES ofertam até dois cursos de graduação. Em média, as IES oferecem 14 cursos de graduação; 92% dos cursos de graduação nas universidades são na modalidade presencial. O grau acadêmico predominante dos cursos de graduação é o bacharelado (58,7%). O típico docente da Educação Superior possui doutorado na rede pública. O mestrado é o grau de formação mais frequente na rede privada. Tanto na rede privada quanto na rede pública, os docentes mais frequentes são homens; 36 anos é a idade mais frequente dos docentes tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas. Os doutores são mais frequentes na rede pública, enquanto na rede privada a maior parte é mestre. Em relação ao regime de trabalho, enquanto a moda dos docentes da rede pública é o regime em tempo integral, na rede privada a maior parte possui tempo parcial.[1]

Por este motivo, a procura por professores universitários do ensino superior tem crescido nas diversas áreas de competência, uma vez que para o individuo está habilitado para ministrar aulas nesse nível, é necessário no mínimo uma graduação acompanhado de pós-graduação lato sensu.[2]

Com esse crescimento as praticas pedagógicas, no ensino superior, vem enfrentando desafios na sociedade atual, pois é preciso se discutir colocando em foco a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão.

Um dos desafios imposto a pratica docente no ensino superior é a possibilidade de articular as duas ações didáticas – ensinar e aprender – no contexto de sala de aula. Por vezes a pessoa tem o domínio do conhecimento para atuação profissional de ensino, porem muitas vezes não sabe transpô-los para uma situação de aprendizagem.[3]

Se o professor não compreender os conteúdos próprios de sua área de atuação, que será objeto de sua ação didática, entendo que, dificilmente conseguirá planejar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para o desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos. Destaca-se, então, que a Didática também compõe o quadro como conteúdo próprio da prática pedagógica universitária.

Como o aluno do ensino superior já é adulto, o professor necessita encontrar os caminhos didáticos para sua aprendizagem, pois o adulto detém ampla bagagem de conhecimentos e a mente está mais aberta e formada, não exigindo tanto dos docentes como na Educação Básica. É importante salientar que o professor universitário incentive os estudantes a se tornarem eternos aprendizes. Para tanto, temos muitas alternativas Didáticas para aplicar em aula, como por exemplo, a tecnologia, já que os alunos sempre estarão mais ligados para o mundo da tecnologia. Usando cada método no seu devido momento.

Assim, o docente deve proporcionar ao aluno um ensino que favoreça o desenvolvimento da criticidade, da autonomia, possibilitando-lhe maiores perspectivas e qualidade para lidar com seus problemas cotidianos.

Diante do acima exposto é que a nossa proposta de enfatizar e efetuar a pesquisa sobre o assunto proposto no referido trabalho, uma vez que precisamos ter a consciência do papel do professor universitário, como também sermos conscientes de que os alunos nos dias atuais são "críticos" e possuem uma visão "holística" de tudo que é apresentado em sala de aula, tendo, porém, capacidade suficiente, devido a sua experiência no mercado de trabalho de discordar de determinadas teorias apresentadas por alguns autores, uma vez, que somente na prática é que realmente tem-se condições de verificar a aplicabilidade das mesmas, portanto, podemos perceber de que os professores estão a cada momento sendo " avaliados e analisados" pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO

A didática é o ramo da ciência pedagógica que traz os métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno, é usado pelo professor para a transmissão do seu conhecimento, ou seja, através da didática que se leva o ensinamento ao aluno, é uma disciplina pedagógica

(1) http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206.

(2) De acordo com a Legislação Brasileira, os cursos de pós-graduação são subdivididos em Stricto Sensu, destinados à formação e mestres e doutores, e Lato Sensu, cursos de especialização em certa área do saber, sendo a carga horária mínima de 360h.

(3) Transposição didática é o termo designado por Chevellard (apud PERRENOUD, 1993), para expressar a relação entre a reconstrução de um conhecimento no processo de ensino, isto é, a mediação didática para tornar um conhecimento ensinável.

que busca o processo de aprendizagem. Vamos resgatar o sentido etimológico desta palavra:

> A palavra didática (AO 1945: didáctica) vem da expressão grega Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), que se pode traduzir como arte ou técnica de ensinar. A didática é a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, destinados a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica. A didática estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, mais conhecido por Comenius, é reconhecido como o pai da didática moderna, e um dos maiores educadores do século XVII. Didática é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo ensinar métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor. https://pt.wikipedia.org/wiki/Did%C3%A1tica: acesso em 10/2018.

A didática como ciências da educação nos traz um vasto subsidio de princípios significativos que propõe ao educador ampliar a capacidade do pensar critico e ativo da realidade que o cerca. "Concebem a didática como a arte de ensinar", como uma disciplina que fornece receitas sobre como ensinar e agir em sala de aula, ou como utilizar técnicas para dinamizar o ensino no cotidiano escolar.

Na formação do docente temos dois aspectos relevantes: a formação teórico-científica, ou seja, a disciplina especifica em que vai especializar-se, e a formação pedagógica que contribui para o desenvolvimento de sua atuação como professor, levando em conta o contexto histórico- social; e a formação técnico-pratica que inclui a didática e a metodologia, a pesquisa educacional, visando uma preparação profissional.

Não podemos considerar esses aspectos isoladamente, pois devem ser articulados entre si. As disciplinas teóricas são de referencias as praticas escolares, tratam das finalidades da educação e do contexto social da escola. Do mesmo modo, os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se às suas exigências metodológicas, já as disciplina de cunho pratico não se reduzem ao mero domínio de técnicas e regras, mas implicam também os aspectos teóricos, ao mesmo tempo em que fornecem à teoria os problemas e desafios da prática.

Diante disto, a Didática se potencializa como mediação entre a base teórica e a pratica docente no processo pedagógico escolar, sendo indispensável para a aprendizagem de todas as demais disciplinas.

O desempenho do professor não depende apenas de sua vocação natural ou somente da experiência, tem que levar em conta a teoria, pois o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho.

No Ensino Superior reunir inúmeros conhecimentos sobre métodos e praticas exige uma formação solida, para que o aluno se envolva no processo de formação, sendo capaz de questionar, criticar e refletir sobre os conhecimentos passados a ele.

Por isso, estudar este fenômeno no Ensino Superior vai muito mais além do que reunir inúmeras informações sobre métodos e práticas no processo de ensino-aprendizagem. É preciso fazer com que o sujeito se envolva no processo de formação, sendo capaz de questionar, criticar e refletir sobre os conhecimentos passados a ele. Segundo Penna, a prática permanente do professor universitário se pauta sobre três fatores, são eles: os conhecimentos específicos referentes à matéria; suas habilidades pedagógicas e à sua motivação. Ele explica:

> As habilidades pedagógicas do professor universitário não têm sido devidamente consideradas ao longo da história desse nível de ensino. [...] Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos professores universitários costuma dar-se por meio de cursos específicos ou de leituras desenvolvidas individualmente. Muitos professores também conseguem, por meio da intuição e da experiência, obter altos níveis de capacitação pedagógica. Outros, no entanto, tendem a permanecer carentes de habilidades pedagógicas ao longo de toda a sua vida acadêmica. (PENNA, 2010, p.18).

Para que o aluno consiga absorver o conhecimento, faz se necessário que o professor, por ser o transmissor do saber, tenha uma metodologia eficaz, há várias críticas hoje nas faculdades devido à má didática do professor, pois ele detém o conhecimento, porem sua maneira de passar o conhecimento não é compreendido pelos alunos, por isso, é necessário o incentivo da didática no ensino superior, afim de, evitar esses tipos de acontecimentos e proporcionar aos alunos uma excelente aprendizagem, segundo ALTHAUS (2004):

> A ação didática no ensino superior é pautada pelas tensões enfrentadas no cotidiano universitário e consolida-se pelo o que é inerente à extensão: "A autêntica ação de estender o conhecimento, via extensão universitária, operacionaliza-se por meio de uma práxis dialética (mediadora entre universidade-sociedade-universidade) de produção / reprodução crítica do conhecimento (RAYS, 2003, p.3).

De acordo com MESQUITA ([S.D.]) "a didática está ligada com o processo ensino aprendizagem, no qual, professor e aluno, devem estabelecer uma relação muito boa para que a mesma surta um efeito esperado, podendo assim acontecer

uma troca de ideias que favoreça e desenvolvimento intelectual de ambos, uma vez, que na educação há uma interação de conhecimentos entre todos, se utilizando dos meios educacionais de acordo com as necessidades da clientela atendida e de uma avaliação de qualidade".

Sendo assim o educador deve atuar na mediação do aprendizado usando recursos didáticos que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora, valendo-se da utilização de estratégias em que se consiga um envolvimento de forma articulado de uma determinada aprendizagem, e não só prevalecer à centralidade das aulas em leituras e discussão de textos. O professor que dá uma aula atrativa para os alunos, com uma boa didática, conquista a atenção e o interesse dos educandos, estimulando os alunos à reflexão.

ALTHAUS (2004) afirma que a escolha da didática se justifica pelo objeto de estudo: o ensino, e suas relações com o trabalho pedagógico. A autora AMARAL diz que:

> Diferentemente do que se propõe no ensino de alguma coisa, não temos aí o problema da especificidade do saber, delimitada em bases epistemológicas: delineia-se, com base no diferente, o que perpassa todas as situações. O papel da Didática, no caso, é o de percorrer os diferentes campos, auscultando as diferentes experiências, para levantar as semelhanças e promover o enriquecimento do próprio campo e dos outros campos. (2000, p.143).

A fim de atender as necessidades dessa nova realidade universitária, é de grande importância o desenvolvimento de habilidades didáticas suficientemente eficazes, buscando ter uma visão de mundo, ciência, ser humano e educação compatível com a realidade atual; ai estaria um perfil fundamental do papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.

No pensamento de Pimenta Anastaciou:

> É interessante destacar que, embora o sistema não se preocupe com a profissionalização dos docentes e não estabelece princípios e diretrizes para profissionalização para os docentes do Ensino Superior, realiza uma serie de verificações externas sobre a docência: os resultados que os alunos obtêm no provão, os índices de professores com mestrado e doutorado nas instituições, o prazo 2004 para que seja feita as avaliações dos definidores de qualidade.

A prática da didática necessita ser vivenciada pelos educadores e não somente descrita como um importante instrumento pedagógico, desse modo compreendemos que, a utilização da didática assim como suas adequações na sociedade do conhecimento é uma condição indispensável para a garantia de uma boa educação (SANTO; LUZ, 2013).

Pode-se dizer que o professor, no que tange sua identidade profissional que o mesmo tem que ser mais do que um auxiliar no ensino, que seduz e tem a atenção do aluno; mais do que isso, tem que provocar situações em que os discentes tenham competências de construir-se e reconstruir-se a partir de uma educação epistemologicamente cientifica, que assegure ao aluno um ensino produtivo e significativo cognitivamente, estabelecendo uma relação estreita com a solidariedade, a democracia e o desenvolvimento humano enquanto ser social e histórico. Assim, sendo sujeito de sua própria prática, o professor constrói sua história a partir de seus valores e atitudes de seu dia a dia como cidadão, justificando assim sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando esses aspectos da didática tanto no campo gera e no campo especial, conclui-se que a mesma tem um caráter social de se contextualizar no nas mudanças que ocorrem no mundo, preparando o docente para transposição do conhecimento. Pode-se verificar a importância da didática no ensino superior e que não basta somente o educador ter domínio da disciplina a ser lecionada, mas que também necessita ter didática para transmitir seus conhecimentos de forma clara e sucinta para o bom aprendizado do aluno.

Na sociedade contemporânea o papel das instituições de ensino precisa estar em permanente processo de aprendizagem, e devem ficar atentos a esses requisitos (domínio da disciplina a ser lecionada e boa didática) para que ao haver contratação do corpo docente se contrate professores adequados para lecionar.

É de grande relevância que o professor busque métodos de aprendizagem que considere as perspectivas pertencentes à educação de adultos, pois didática é necessária para a formação de um bom professor, para sua aplicação em sala de aula, para o entendimento do aluno e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

Desse modo, a Didática leva a conhecer o aluno, seja ele do ensino superior ou não, para assim elaborar as aulas a partir desse olhar explicito da necessidade da comunidade escolar. A atenção à formação dos professores também vem contribuindo muito nos dias de hoje, para o uso da Didática em sala de aula, e aprendizagem do educando.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Ação Didática no Ensino Superior: A Docência em Discussão**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.7, n.1., p.101-106, jan./abr. 2004.

A Importância da Didática na Formação do Educador. Disponível em: https://www.webartigos.com/